

Editorial

Este número se inicia com dois artigos teóricos fundamentados na psicanálise que, trilhando os caminhos metodológicos da abordagem para a produção de conhecimento, se produzem no âmbito da arte e da clínica.

O artigo “O fotografar: uma resposta sublimatória à tensão pulsional?”, de autoria de Isis Grazielle da Silva e Lucianne Sant’Anna de Menezes, focaliza duas atividades humanas fundamentais para vida psíquica, o trabalho e a arte, bem como suas relações. Com base em Freud e outros autores da abordagem, a autora defende que o primeiro, quando atendendo aos quesitos da produção artística, é fonte de satisfação pulsional.

O segundo artigo, “A mentira contada em análise”, elaborado a partir da Dissertação de Mestrado de Marcia Schivartche propõe, de início, perguntas interessantes e relevantes sobre o que seria mentir em análise, sua função para o analisando e seus reflexos na relação paciente terapeuta. Estas questões instigam o leitor a acompanhar a autora em suas argumentações que, em seu conjunto, contribuem para a produção de conhecimento e para o fazer clínico, suscitando debates e reflexões.

Na sequência apresentamos 4 artigos, três pesquisas empíricas e um relato de experiência profissional, que se inserem na articulação Psicologia e Políticas Públicas. Todos fundamentam e abrem caminhos para atuações práticas não só da Psicologia, como também para os fazeres multidisciplinares.

O artigo de Carlos Manoel Lopes Rodrigues e Cristiane Faiad, “Avaliação psicossocial no contexto das normas regulamentadoras do trabalho: desafios e práticas profissionais”, aborda como a avaliação psicossocial de trabalhadores inseridos em situações de risco, exigida pelas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, é realizada. Este tipo de avaliação é uma atividade recente para o profissional

de psicologia, ainda pouco estudada e alvo de debates entre profissionais de nossa área, bem como de outras áreas que atuam no campo da saúde e segurança no trabalho. Por meio de uma pesquisa empírica mostra como tem sido realizada esta avaliação e indica caminhos para seu aprimoramento.

A seguir apresentamos um trabalho da categoria “Jovem Autor”. Trata-se de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PUC SP- CNPq, realizada por Henrique Mota Manesco e orientada pela Profa Dra. Mary Jane Paris Spink, denominada “A responsabilidade do Estado na perspectiva da legislação da Defesa Civil e de lideranças comunitárias”. Tem como foco questões associadas à gestão dos riscos relacionados a moradias em áreas vulneráveis a deslizamentos e alagamentos, e é parte de um projeto de pesquisa mais amplo pertencente ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Discursivas no Cotidiano da PUC-SP (NUPRAD).

O trabalho ilustra muito bem, considerando sua qualidade e relevância, o que se visa com a parceria entre cientistas maduros, seus projetos institucionais e jovens cientistas. O Projeto Editorial da Psicologia Revista ao incluir a seção Jovens Autores, visa manter um canal de divulgação de trabalhos realizados na graduação em Psicologia - Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso ou Relatórios de Estágio – para valorizar a produção científica de qualidade neste nível de formação, bem como incentivar os autores a mostrarem o resultado de seus esforços para a produção de conhecimento na área.

Em “A construção de saberes e práticas em Psicologia no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Guapimirim, Rio de Janeiro”, Rafael Reis da Luz, por meio de um relato de experiência profissional, examina e reflete sobre o exercício da Psicologia na Assistência Social, área de atuação que se configura promissora, dada a legislação atual e às possibilidades de trabalho interdisciplinar junto à população em situação de vulnerabilidade. Apoiado nas Referências Técnicas para Prática de Psicólogas(os) no CREAS, do CFP, e em aportes teóricos que sustentam que a atuação *psi* não deve ter como foco o atendimento psicoterápico e sim psicossocial, defende concomitantemente que essa atuação tem efeitos

terapêuticos. O texto contribui para o reconhecimento da amplitude e do lugar que a Psicologia pode ter na Assistência Social.

O sexto artigo é uma pesquisa empírica sobre a “Percepção de Mulheres Sobre o Parto e o Papel da Doula”, de autoria de Lorena Carla Cardoso Silva, Elza Francisca Corrêa-Cunha e Stella Rabello Kappler. Tem como base resoluções oficiais da área da saúde, visando a humanização do parto em ambientes hospitalares, que justificam a presença da doula como um dos recursos que pode viabilizá-la. Foram realizadas entrevistas com mulheres que tiveram uma gestação de baixo risco e que foram acompanhadas por doulas durante a gestação, parto e/ou no período pós-parto. A conclusão é a de que esta profissional cumpre um papel importante ao proporcionar confiança e ao utilizar técnicas para o alívio da dor das parturientes. As autoras apontam, no entanto, que apesar deste resultado ser promissor para garantir o respeito pelos direitos e individualidade das mulheres e, conseqüentemente, um parto humanizado outros procedimentos comumente utilizados precisam ser reconsiderados de modo a atender plenamente aos objetivos desta política da área da saúde.

Seguem-se trabalhos voltados à infância nas áreas da educação e saúde.

O artigo “Ensino de repertórios requisitos e os efeitos sobre comportamentos incompatíveis com aprendizagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista”, de Barbara Trevisan Guerra, Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu, Bruna Pessenda e Maria Fernanda Cazo Alvarez, apresenta contribuição relevante para a área da educação, considerando a complexidade desta tarefa frente a crianças que apresentam transtornos graves como o TEA. Com base na Análise do Comportamento, a pesquisa descreve em detalhes os procedimentos de treino empregados para a aprendizagem de comportamentos pré-requisitos básicos para aprendizagens de repertórios mais complexos. Por meio de uma metodologia experimental, sustenta os resultados encontrados.

A pesquisa intitulada “Relações entre comportamentos inadequados e Habilidades Sociais em alunos dos anos iniciais”, de Jessica Cristina Piotto, Jéssica Hohl de Medeiros e Rosina Forteski Glidden, aborda um tema amplamente discutido na área da educação na atualidade, as habilidades

sociais. No dizer das autoras, baseadas em A. Del Prette e Z. A. P. Del Prette, referências na área, o estudo sobre habilidades sociais pode contribuir para a promoção da qualidade de vida e prevenção de problemas na infância e na adolescência. Fundamentado também na Análise do Comportamento, o trabalho é um estudo correlacional que investiga relações entre a auto-percepção dos alunos sobre seus comportamentos “habilidosos”, do ponto de vista social, e as percepções de suas professoras sobre a quantidade de comportamentos inadequados exibidos por esses alunos. Considerando os resultados encontrados as autoras apontam caminhos para futuros estudos.

O último artigo deste número aborda um assunto também atual e, no caso, motivo de polêmicas na literatura especializada, o Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade. O trabalho intitulado “Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento”, realizado por Lao Tse Maria Bertoldo, Luan Paris Feijó e Silvia Pereira da Cruz Benetti é um estudo de revisão bibliográfica que, como resultado principal, evidenciou a importância da participação dos pais nos tratamentos de crianças que, segundo a abordagem adotada, apresentam o transtorno.

A resenha, elaborada pela psicanalista Carla Penna, apresenta e analisa em profundidade o livro “Uma introdução psicanalítica ao trabalho com grupos em instituições”, de Pablo Castanho, recém publicado.

Para finalizar a introdução a este número da revista, retomo o escopo de nossa publicação que é o de apresentar a produção de conhecimento em Psicologia, fomentar o intercâmbio entre pesquisadores, favorecer o debate e o confronto entre diferentes formas de conceber e explicar os fenômenos psicológicos, dar lugar a posições originais e espaço para produções motivadas pela contemporaneidade, em especial os presentes na realidade brasileira. Considero que conseguimos nele reunir autores e seus trabalhos para a consecução destas finalidades

Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro

Editora Chefe

psicologia revista

Editora chefe

Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro

Vice editora

Laura Marques Castelhana

Conselho Executivo

Gabriela Gramkow

Guilherme Scandiucci

Laura Marques Castelhana

Marcelo Camargo Batistuzzo

Marcia Almeida Batista

Plínio Almeida Maciel Jr.

Regina Aiko F. Kato

Roberto Garcia

Conselho Editorial

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos

Universidade Federal da Bahia

Bernardete Angelina Gatti

Departamento de Pesquisas Educacionais Fundação Carlos Chagas

Carlos Roberto Drawin

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Minas Gerais

Claudia Lemos

Instituto de Estudos de Linguagem – Unicamp

Iray Carone

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP

Liana Fortunato Costa

Universidade de Brasília

Luiz Roberto Monzani

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp

Maria Clotilde Rossetti Ferreira

Departamento de Psicologia e Educação

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

Mathilde Neder

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PUC-SP

Pedrinho Árcides Guareschi

Instituto de Psicologia – PUC-RS

Peter Kevin Spink

Fundação Getúlio Vargas

Ubiratan D'Ambrosio

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Yolanda Cintrão Forghieri

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP